



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - *CAMPUS* PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

PAULO HENRIQUE GOMES MONTEIRO SOARES

**IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NA GRAPHIC NOVEL ARLINDO DE LUIZA
DE SOUZA (ILUSTRALU)**

**PALMAS
2023**

PAULO HENRIQUE GOMES MONTEIRO SOARES

**IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NA GRAPHIC NOVEL ARLINDO DE LUIZA
DE SOUZA (ILUSTRALU)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas, como requisito parcial para como requisito parcial para obtenção do Título de licenciado do Curso de Graduação de em Letras.

Orientador: Prof. Me. Wilken Figueredo Matos.

**PALMAS
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S676i Soares, Paulo Henrique Gomes Monteiro
 IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NA GRAPHIC NOVEL
 ARLINDO DE LUIZA DE SOUZA (ILUSTRALU) / Paulo Henrique
 Gomes Monteiro Soares. – Palmas, TO, 2023.
 41 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO,
2023.

Orientador: Me. Wilken Figueredo Matos

1. Análise do discurso. I. Matos, Wilken Figueredo. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).**

PAULO HENRIQUE GOMES MONTEIRO SOARES

**IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NA GRAPHIC NOVEL ARLINDO DE LUIZA
DE SOUZA (ILUSTRALU)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
licenciado no curso de licenciatura em letras —
habilitação em língua portuguesa do Instituto
Federal do Tocantins, *campus* Palmas.

Aprovado em: ____/____/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Wilken Figueredo Matos
Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins — *campus*
Palmas

Profa. Me. Elaine Cristina Rodrigues Aguiar
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins — *campus*
Palmas

Prof. Me. Marcos Júlio Vieira dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins — *campus*
Palmas

Ao garoto que sempre sonhou com o
grandioso desejo de ser feliz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, pois foi nela por meio dela que essa jornada deu início, ao meu pai Evando Teixeira, minha mãe Meyre Rogéria, e aos meus irmãos, Emanuel e Pollyanne. Do mesmo modo, agradeço a todos os demais familiares que me acompanharam e me apoiaram nessa árdua jornada.

Aos membros da banca que se dispuseram a avaliar o meu trabalho, em especial, ao meu orientador, professor Wilken (O mestre), que aceitou a loucura de ser meu orientador, guiando-me com grande rigor e cuidado, lembrando-me o modelo de professor que almejo ser em minha carreira profissional. Aproveito este espaço para também agradecer a todos os professores que me moldaram durante a graduação.

Aos meus amigos que iniciaram essa jornada comigo, Patrícia Marinho, a única pessoa que consegue me convencer percorrer 22,2 km (sim, eu pesquisei) apenas para comprar um suco de laranja; Vinicius Bonilha, o autointitulado “librianjo”; a ex vegetariana Duda cujo apelido é Maria Eduarda; Elvis Carlos, professor de português mas também de sinuca, a Lisandra, que é a única pessoa do grupo que sabe para quê serve a bhaskara, e ao Rodrigo com sua voz aveludada.

Aos amigos que fiz posteriormente durante esse mesmo percurso, sendo eles: Nicolli Papa; Gabriel Rodrigues; Livia Mara; Livia Brito; Társila; Paulo Victor; Ester Lima; Paloma Matos; Lucas (Ollie); Ben; Giovana e todas as demais pessoas que me apoiaram e estiveram ao meu lado quando mais precisei.

À Rafaela, Matheus Augusto, e Catarina que me viram surtar de perto durante todo esse período de TCC, que estiveram me ajudando a sorrir e a enxugar as lágrimas durante esse mesmo momento, fazendo diferença em cada abraço e em cada palavra de conforto.

Aos meus melhores amigos, Emerson Lopes Ribeiro, que após uma piada sobre capivaras e um sonho compartilhado, tornamo-nos “Chris e Greg” um do outro; Thalia Oliveira, a minha Eshim, pois sem ela a minha vida não teria graça; ao meu confidente Matheus Brito (Kbrito), que já me viu chorar mais que qualquer outra pessoa e por muitas vezes foi a razão de minha risada sincera; Susanna Soares Santos, a quem minha alma é grudada igual a um chiclete no cabelo; e ao Pedro Henrique para qual desejava mais 42 páginas só para dizer que és meu “parabatai”.

“Conhecendo tanto a derrota quanto a vitória, andando por aí derramando lágrimas, é assim que se torna um verdadeiro homem.”

Eiichiro Oda

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta apresentar uma pesquisa sobre os imaginários de masculinidade presentes na *graphic novel* *Arlindo*, da autora Luiza de Souza, mais conhecida como *Ilustralu*. Assim sendo, discorreremos sobre as concepções de imaginários que fundamentam esta pesquisa, assim como as definições que ela acompanha. Isso posto, fizemos análise da obra discorrendo sobre a sua narrativa e os imaginários que ela apresenta e que por assim ser, é o foco deste trabalho. Este trabalho é uma pesquisa de cunho qualitativo, além disso, possui como aporte teórico e metodológico CECCHETTO (2004); CHARAUDEAU (2017); BARRETO (2017); RAMOS (2018), e HELLER (2018). Ao fim, foi possível observar os imaginários de masculinidade construídos socialmente e que perpassam em alguns personagens presentes na obra em razão da situação comunicativa em que ele se apresenta.

Palavras-chave: Imaginários; masculinidade; graphic novel.

ABSTRACT

The present work aims to present research on the imaginaries of masculinity present in the graphic novel *Arlindo*, by author Luiza de Souza, better known as Ilustralu. Therefore, we will disagree about the conceptions of imaginaries that underlie this research, as well as the definitions that accompany it. That said, analysis of the work disagrees with its narrative and the imagery it presents and which, as such, is the focus of this work. This work is qualitative research, in addition, it has as theoretical and methodological contribution CECCHETTO (2004); CHARAUDEAU (2017); BARRETO (2017); RAMOS (2018), e HELLER (2018). In the end, it was possible to observe the socially constructed imaginaries of masculinity that permeate some characters present in the work due to the communicative situation in which he presents himself.

Key Words: Imaginaries; masculinity; graphic novel.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. O GÊNERO GRAPHIC NOVEL E A HQ ARLINDO.....	17
2. A FORMAÇÃO DOS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS.....	18
2.1. OS IMAGINÁRIOS SOBRE MASCULINIDADE.....	18
2.2. A MASCULINIDADE E A SEXUALIDADE.....	19
3. A GRAPHIC NOVEL ARLINDO.....	22
4. AS CORES E SUA IMPORTÂNCIA NA GRAPHIC NOVEL ARLINDO.....	25
5. A MASCULINIDADE NO MEIO QUEER.....	26
6. ANÁLISE DA GRAPHIC NOVEL.....	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

Do Latim *textum* - que significa tecido - o texto pode ser definido como o entrelaçamento de ideias que formam sentido, essa concepção é comumente atribuída para ressaltar a perspectiva de que tudo pode ser texto contanto que possua sentido, todavia, é possível também inferir a partir desse pressuposto de que o sentido - as ideias - presente em um texto é o que o torna relevante.

Assim sendo, ao ler a obra *Arlindo* - graphic novel brasileira da autora Luiza De Souza - foi possível observar que a autora traz na construção textual de sua obra imaginários de masculinidade que são facilmente identificáveis dentro da sociedade brasileira, entretanto, a autora conduz o leitor por meio de sua narrativa, a perpassar esses imaginários dentro de uma situação em que o protagonista é homossexual.

Na sequência, a autora traz os imaginários de masculinidade e os fazem passar por uma situação bastante comum, mas sob uma ótica mais idealizada, o que acaba mostrando-se relevante, pois faz uso da ficção para trazer uma ressignificação de imaginários que seriam esperados por muitos em um contexto real dentro da sociedade, já que os problemas permanecem, mas ela é situada em uma circunstância mais otimista.

Apreende-se assim, que foi uma escolha interessante de construção de narrativa quando observamos que não é tão comum ver esse tipo de abordagem dentro de produções da “*pop culture*” (cultura pop) que normalmente costumam trazer visões mais “realista/pessimista”, as quais, trazem consigo perspectivas não muito animadoras sobre relacionamentos entre pessoas homoafetivas e a sociedade, bem como a sua concepção de masculinidade. Desse modo, entende-se que as colocações trazidas na *graphic novel* *Arlindo* são muito pertinentes para o público ali representado pelas ideias colocadas na obra.

Ademais, entendendo que todo texto carrega ideais e concepções, as quais são tidas como verdades por quem o escreve, é possível notar que a comunidade *queer* - termo usado para se referir a indivíduos das comunidades *lgbtqiap+* - é uma minoria que em detrimento de fatores históricos e sociais sofreu com julgamentos, preconceitos e discriminação durante muitos anos, e até hoje esse estigma permanece.

Outrossim, esse impasse social durante muito tempo fez com que a representação do imaginário de masculinidade fosse avessa aos gays dentro do cenário midiático, colocando-os sempre sob imaginários caricatos, em que as personagens são representadas como piadas, alívios cômicos, ou “subespécie”, concepções que ainda hoje promovem problemáticas dentro da sociedade.

A obra Arlindo narra um recorte da vida de um garoto brasileiro o qual mora em uma cidade pequena da região nordeste do país junto a sua família. O garoto já se reconhece como gay, mas apesar de todos à sua volta desconfiarem de sua sexualidade, apenas um grupo seleto de pessoas - que não envolve membros de sua família - possui essa confirmação. Em um determinado momento, ele conhece um garoto por quem acaba nutrindo sentimentos de afeição e ao passo que precisa lidar com esses sentimentos, ele também precisa lidar com os problemas de casa, e outros problemas decorrentes de ambas as situações.

De mais a mais, as dificuldades que o protagonista sofre no decorrer da narrativa são semelhantes ao contexto real de muitos gays brasileiros viabilizando a identificação com a vida do personagem, o que torna mais emblemático a solução desses problemas que é onde o real se distingue da ficção.

As concepções de ethos e imaginários abordados neste trabalho são a base em que se sustenta esta pesquisa e por isso é importante salientar que entendemos por ethos a imagem que um indivíduo passa para a sociedade, seja de forma dita ou mostrada. No que concerne à imaginários, apreende-se que é a visão construída socialmente sobre algo, alguém, ou alguma coisa.

Há muitos imaginários construídos sobre masculinidade, muitos deles sendo colocados como avessos aos homens homossexuais, construídos por ignorância ou falta de pesquisas sobre assuntos que tangem essa temática. Um imaginário falsamente construído e que ainda hoje é colocado, é a de que um relacionamento entre dois homens seria um relacionamento gay, desconsiderando a possibilidade de um ou ambos os integrantes serem bi ou pansexuais. Posto que relacionamento entre dois homens não necessariamente significa que é um relacionamento gay, o termo que melhor se adequa para falar sobre um relacionamento homoafetivo entre dois homens é *aquiliano* - termo que faz referência a Aquiles, que também possuiu um relacionamento homoafetivo em sua história - e por esta razão, será o termo usado no decorrer deste projeto.

Por trazer imaginários de masculinidade que perpassam um relacionamento aquilino mais próximo do real em que homossexuais brasileiros se deparam no decorrer de suas vidas e trazer esses acontecimentos em sua obra, a autora trouxe uma visão de relacionamento aquilino e a relação desse com os demais integrantes da obra que deveria ser mais abordado mas infelizmente é negligenciado em prol de conteúdos mercadológicos que propositalmente prejudica o imaginário do homossexual visando unicamente o lucro que essas colocações podem atrair.

Destarte, o presente trabalho tem como tema os imaginários de masculinidade, fazendo uso de uma graphic novel brasileira que atribui aspectos únicos e específicos ao trabalhar não apenas o cotidiano de um personagem gay, mas um personagem gay brasileiro presente em várias situações comunicacionais, por conseguinte, possui impasses e desafios que que homossexuais brasileiros facilmente conseguem se relacionar e “soluções” que muitos gostariam de ter vivenciado em suas vidas.

Outrossim, as graphic novels costumam ser criadas sob o intuito de possuir alguma função social, além disso, por pertencer a um espectro psico-sócio-linguagem, ela nos permite refletir sobre muitos aspectos sociais por meio de sua obra. Por conseguinte, as obras voltadas para o público *queer* habitualmente tendem a trabalhar as relações entre personagens masculinos de forma tendenciosa ao abusar de estereótipos e visões antiquadas de seus relacionamentos, mostrando-os como piadas ou algo a ser evitado pelos demais ou então com um grande apreço pelas conjecturas factuais, desse modo, construindo narrativas trágicas sobre o assunto que muitas vezes traz sentimentos de desesperança ao leitor que se encontra em situações semelhantes aos dos protagonistas dessas obras. Posto isso, tendo em vista que a obra tida como objeto de pesquisa do presente estudo trabalha de uma diferente forma esse assunto, através do presente TCC, procurará responder os seguintes questionamentos: Quais são os imaginários socio discursivos que aparecem na graphic novel Arlindo? Quais seus efeitos de sentido?

A obra que se pretende trabalhar é uma graphic novel muito conhecida em todo o território nacional e que ganhou uma grande repercussão após trazer inúmeros arquétipos sociais presentes na sociedade brasileira como a escolha linguística de termos e gírias específicas facilmente reconhecíveis da população

nordeste do Brasil, narrativa que aborda inúmeras questões que variam desde autoaceitação à relacionamentos tóxicos e grupos de amizades.

Assim sendo, dentre as inúmeras possibilidades de se trabalhar a obra, atentou-se em verificar como a autora consegue trazer um olhar mais “humano e feliz” de relacionamentos (amigos, mãe, namorado), envolvendo uma pessoa que não se encaixa nos padrões da heteronormatividade,

Por conseguinte, é interessante observar que a obra não traz algo que se desprenda da realidade, os personagens possuem os seus impasses, adversidades, problemas pessoais, interpessoais, e por se tratar de personagens que se encontram ainda na adolescência, possuem adversidades que todos passam durante tal período da vida, como a puberdade, desafios escolares e o relacionamento com seus familiares, contudo, o grande diferencial dessa obra, deve-se a curiosa escolha narrativa se desprender da esperada “redenção na morte” - literal ou metafórica - habitualmente vista em livros com essas especificidades.

À vista disso, algumas hipóteses foram levantadas para o desenvolvimento deste trabalho, a primeira é a de que a obra traz um aspecto inovador para a sua narrativa diferenciando-se de outras produções que abordam o mesmo assunto pois procura trabalhar os relacionamentos do personagem sem desassociar da realidade, à procura de entrelaçar de forma crível como o imaginário de masculinidade impactam diretamente nas relações de um indivíduo *queer*, seja esse relacionamento entre amigos, com o filho e seus pais e dentro de um relacionamento aquilino. Outra hipótese levantada é a de que devido à situação comunicativa psico-sócio-linguagem em que a obra foi publicada, houve a necessidade de que a obra fosse construída de forma considerada por muitos como diferente do convencional ao trazer um final esperançoso; e por fim, acredita-se também que ela tenha gerado um efeito emotivo ao seguir por uma linha que foge da convencional pois possivelmente possibilita uma reflexão sobre o relacionamento de um indivíduo *queer* dentro da sociedade.

O desejo em pesquisar o imaginário de masculinidade e como ele impacta diretamente e indiretamente nas relações - sejam elas fraternais, afetivas, ou de amizade - dentro de uma *graphic novel* partiu do interesse em compreender como atualmente a masculinidade vem sendo abordada dentro do meio artístico, em que historicamente foi representado de forma engrandecedora e sob uma perspectiva de

fomentar um imaginário de virilidade. Assim sendo, esta pesquisa justifica-se pela sua relevância social uma vez que aborda um assunto pertinente ao cenário brasileiro atual.

O gênero HQ é um gênero multimodal que se utiliza de imagens e palavras para trabalhar o seu conteúdo, desde a publicação de *the yellow kid*, a primeira obra deste gênero que se tem conhecimento, o gênero veio desenvolvendo-se e historicamente procurando trabalhar com temáticas que contribuam para o desenvolvimento social e cultural de seus leitores.

Além disso, o contexto social está em constante evolução, e é ingenuidade supor que os indivíduos de vinte anos atrás correspondem à mentalidade dos indivíduos de mesma idade na época atual, assim sendo, é importante compreender e discernir que a representação de indivíduos em textos multimídia tem modificado-se adequando-se com as representações que melhor aderem ao trecho.

Outrossim, nota-se que não há muitas pesquisas no meio acadêmico que procurem abordar o imaginário de relacionamento aquiliano em *graphic novels*, diante disso, muitas questões linguisticamente e socialmente relevantes acabam não possuindo a valia acadêmica que deveriam ter, dessa maneira, verifica-se a relevância de haver mais pesquisas trabalhando o assunto.

Destarte, compreende-se que a temática deste presente projeto é considerada um tabu por questões de construção social que foram construídas através do tempo por meio de muitas gerações. Por essa razão, entende-se que o uso de histórias em quadrinhos é o suporte ideal para trazer tal recorte, considerando que abordar tais assuntos sempre é uma característica desse gênero.

1. O GÊNERO *GRAPHIC NOVEL* E A HQ *ARLINDO*

Sendo comumente associada de forma errônea a um conteúdo voltada ao público infantojuvenil, as *graphic novels* - novelas gráficas - também conhecidas ocasionalmente como *arte sequencial*, é considerada por muitos uma das mais recentes manifestações artísticas, posto que se trata de *histórias em quadrinhos* (HQ), um gênero textual híbrido que utiliza textos verbais e não verbais para transpor seu conteúdo, sendo hoje chamada de nona arte.

As *graphic novels* fazem parte de um gênero multimodal que se utiliza de imagens e palavras para trabalhar o seu conteúdo, desde a publicação da HQ *the yellow kid*, a primeira obra deste gênero que se tem registro, as produções desse meio foram se desenvolvendo no decorrer da história tendo em sua maioria trabalhado de forma direta e indiretamente com temáticas que contribuam para o desenvolvimento social e cultural de seu leitores. Isso porquanto, assim como assevera RAMOS (2018):

Ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal). A expectativa é que a leitura - da obra e dos quadrinhos - ajude a observar essa rica linguagem de um outro ponto de vista, mais crítico e fundamentado. (RAMOS, 2018, p. 14).

Outrossim, o contexto social está em constante evolução, por conseguinte, é ingenuidade supor que os indivíduos de vinte anos atrás correspondem à mentalidade dos indivíduos de mesma idade na época atual, assim sendo, é importante compreender e discernir que a representação de indivíduos em textos multimídia tem modificado- se adequando-se com as representações que melhor aderem ao trecho.

Bakhtin (1993 [1975], p. 100) salienta que a linguagem, por meio dos enunciados, é carregada de ideologias, pensamentos e concepções, vertentes inerentes à alteridade do autor do enunciado, por conseguinte, a linguagem procura discorrer sobre os pensamentos de quem está a enunciá-la. Assim sendo, embora se compreenda que os imaginários não dependem de quem o escreve, crê ser de valia discorrer inicialmente sobre a vida e perspectiva da autora sob o intuito de elucidar o leitor sobre quem o escreveu.

Vencedora da CCXP Awards do ano de 2022, a ilustradora e escritora Luiza Souza, mais conhecida como *Ilustralu*, natural de Currais - Rio Grande do Norte - é a autora da *graphic novel* *Arlindo*, uma HQ que agradou um grande público desde suas primeiras publicações na internet. *Ilustralu* é formada em publicidade pela UFRN e desde o início de sua carreira, procurou participar de muitos projetos que lhe chamassem atenção, mas foi através de sua HQ *Arlindo* que muitos internautas a conheceram e começaram acompanhar o seu trabalho.

Quando questionada pela revista *GRITO* sobre o interesse e a escolha em optar por fazer suas publicações no formato de histórias em quadrinhos, Luiza ressaltou que essa ligação vem desde a infância com obras como *Turma da Mônica* mas que foi sendo moldado e aumentado conforme ela ia tendo acesso a HQ's independentes e com narrativas alternativas, que abordavam assuntos importantes e que precisavam ser mais trabalhados.

Percebe-se que a autora não apenas é aficionada por histórias em quadrinhos como também muito se interessa por causas sociais e compreende a importância de serem trabalhadas e retratadas em obras. Não por acaso, a autora diversas vezes fez colocações enfatizando o quanto queria que a sua obra fosse posta para conscientização e pauta de reflexão sobre esse impasse que ela retrata em sua publicação.

Em uma cena célebre, dois personagens masculinos da ficção possuem a alteridade evidenciada ao exibir em sua edição um beijo que concretizava o relacionamento homoafetivo entre ambos. Acontece que a obra brasileira sob o nome *Arlindo* retrata não apenas esse aspecto importante do personagem, mas também outras idiossincrasias com intuito de atribuir igual importância na construção do personagem, posto que a autora se preocupou em criar um protagonista que não é moldado por sua sexualidade, apesar dela influenciar diretamente em suas condutas, repertório lexical, modo de pensar e muitos outros aspectos, desse modo, apreende-se que a sexualidade do personagem é apenas uma das características que perpassam a vida do mesmo e não o que o torna um indivíduo.

Ademais, a *graphic novel* *Arlindo* é uma obra que teve as suas primeiras publicações feitas por intermédio de uma rede social de sua autora - Twitter - e que aos poucos foi ganhando uma grande legião de fãs que optaram em acompanhar as suas publicações fielmente conforme elas iam acontecendo. A popularidade da obra

se tornou tamanha que a autora obteve não apenas a opção de publicar sua obra em material físico como também a sua obra acabou sendo premiada no principal evento de cultura pop do Brasil, a *Comic Com Experience*.

Por se tratar de uma obra LGBTQIAPN+, é possível que muitos se voltem apenas às concepções trazidas pela autora em sua obra sobre os relacionamentos aquilinos em que protagonista vai desenvolvendo no decorrer da narrativa, entretanto, é importante observar que um dos fatores fundamentais apresentados e desenvolvidos pela escritora são as concepções de masculinidade socialmente construídas e que estão ali sendo representadas.

A obra é sobre um garoto meigo, um adolescente que vive em uma cidade do interior e que por fugir dos padrões postos pela sociedade sobre masculinidade, o personagem é duramente criticado por membros de sua família e por outros conhecidos de sua cidade, de sorte que o mesmo também conta com uma excelente relação com sua mãe, avó, amigos, e sua tia, que no decorrer da obra nos é evidenciado que a mesma também pertence à comunidade *queer* e se encontra em um relacionamento sáfico e por essa razão ela é posta como uma pessoa que está ali para guiar o protagonista uma vez que ela também conhece os dilemas e desafios encontrados pelo personagem.

Outrossim, a vida de Arlindo dentro da obra é cheia de dilemas dentro da narrativa que lhe é posta, tendo a sua masculinidade a todo instante questionada por familiares e demais à sua volta em detrimento de seu gosto musical, devido o compromisso que ele possui em ajudar a mãe em afazeres domésticos, e até pelo seu jeito de agir, pensar e falar. Essas questões são ampliadas conforme seu corpo vai se desenvolvendo e seus desejos vão aparecendo, tornando ainda maiores os impasses que já eram vividos pelo personagem.

Por fim, Arlindo possui uma evolução interessante de acompanhar dentro de sua narrativa, a maneira como aos poucos ele se desenvolve conforme vai crescendo e se desenvolvendo como pessoa. A chegada de Pedro - interesse romântico de Arlindo - é uma das peças que foram importantes para o desenvolvimento do personagem, tendo em vista que foi esse relacionamento que impulsionou o personagem a se entender melhor e como o processo de relacionamentos pode impactar na vida de uma pessoa.

2. A FORMAÇÃO DOS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS

Teorizado por Patrick Charaudeau - linguista francês que buscou estudar e analisar processos discursivos - as concepções abordadas neste trabalho fazem uso de concepções de imaginários, esses imaginários são referentes ao como determinadas concepções são criadas socialmente e fundamentam saberes pré-estabelecidas dentro de uma comunidade, nesse sentido, CHARAUDEAU (2017) afirma:

O imaginário é uma forma de apreensão do mundo que nasce na mecânica das representações sociais, a qual constrói a significação sobre objetos do mundo, os fenômenos que se produzem, os seres humanos e seus comportamentos, transformando a realidade em real e significante,. Ele resulta de um processo de simbolização de ordem afetivo-racional através da intersubjetividade das relações humanas, e se deposita na memória coletiva. (CHARAUDEAU, 2017, p. 578).

Assim sendo, compreende-se que os imaginários são as “imagens” que possui sobre algo ou alguém baseados em colocações previamente fundamentadas em “saberes” postos socialmente. Além disso, a situação comunicativa em que o discurso se apresenta e onde se manifesta, nesse sentido, assim como assevera CHARAUDEAU (2005):

A maneira pela qual abordamos o discurso insere-o numa problemática geral que procura relacionar os fatos de linguagem a alguns outros fenômenos psicológicos e sociais: a ação e a influência. Nessa perspectiva, o que se pretende é tratar do fenômeno da construção psico-sócio-linguagem do sentido, a qual se realiza através da intervenção de um sujeito, sendo, ele próprio, psico-sócio-linguageiro. (CHARAUDEAU, 2005, p. 1)

Nesse sentido, entende-se que o imaginário sobre algo ou alguma coisa depende de forma direta da situação comunicativa em que ela se apresenta pois assume determinadas perspectivas em relação ao mundo em que é posta.

2.1. OS IMAGINÁRIOS SOBRE MASCULINIDADE

De acordo CECCHETTO (2004), é construído desde terna infância, concepções sobre o papel de masculinidade, ou seja, o que seria posto como expectativas sociais ao comportamento atribuído ao sexo masculino e também o

que seria atribuído ao feminino. Assim sendo, nessa concepção de imaginário, observa-se que é sempre esperado que o homem assuma a posição de liderança enquanto a mulher ocupe o papel de subserviência, sendo qualquer mudança nesse sentido considerada errônea. Ainda sobre essa construção do papel de masculinidade:

“Os chamados papéis sexuais ligam-se a um conjunto de valores e atitudes socialmente determinados, correspondentes às expectativas do ser homem e do ser mulher em todas as sociedades. Nesta visão, masculino e feminino permanecem como pontos de referência imutáveis e opostos entre si.” (CECCHETTO, 2004, p. 58)

A partir dessa premissa de CECCHETTO (2004), pode-se afirmar que devido um conjunto de valores e atitudes socialmente determinados, há o que é esperado da figura masculina perante o grupo social que ele ocupa assim como de mesmo modo para a mulher, essa linha de apreensão, fundamenta a base da imutabilidade da figura masculina como ser forte e viril e a de mulher como dócil e delicada, e, portanto, inaceitáveis quaisquer concepções que fujam desse aspecto.

Ademais, é institucionalizado dentro de nossa sociedade o imaginário de masculinidade ao homem viril, aquele que ocupa a posição de comando dentro de uma família, e por assim ser, esperasse em demasiado, que este seja autoritário, expresse suas colocações sempre no imperativo, dentre outras construções que apontam à “força” do homem.

Assim sendo posto que as colocações de masculinidade estão intrinsecamente ligadas ao poder que ela gera, é nítido que questões que coloquem esse prestígio sob ameaça acabam sendo visto como ameaça e portanto, um problema a ser sanado, tornando-os desprezíveis perante a sociedade, algo a ser evitado. Por assim ser, assevera CECCHETTO(2004):

O mais importante é perceber as relações de poder ou prestígio na constituição desses modelos hegemônicos e subordinados; isto é, o ideal hegemônico criado num contexto de oposição a “outros”, cuja masculinidade era desvalorizada. Desse modo, é sobre emasculação de outros que se constrói um tipo de masculinidade hegemônica. Na tentativa de se conferirem uma masculinidade socialmente valorizada, certos grupos masculinos negam outras versões de homem transformando-as em duvidosas e desprezíveis. (CECCHETTO, 2004, p. 66)

Por fim, é preciso observar que a construção desses imaginários é decorrente de um processo histórico e social, em que devido às concepções religiosas e culturais, foi-se estabelecido uma percepção muito específica sobre masculinidade.

2.2. A MASCULINIDADE E A SEXUALIDADE

A masculinidade, assim como fora dito anteriormente, está diretamente ligada à virilidade no imaginário das pessoas, desse modo, cria-se um novo imaginário à partir desse, a de que um homem por fazer parte de um relacionamento homoafetivo é menos homem do que um outro que faz parte de um relacionamento heteronormativo, ou seja, indivíduos, embora humanos, não pertencentes à mesma espécie. Nesse sentido:

(..) a distinção entre homossexualidade e heterossexualidade, longe de ser uma característica fixa, e imutável de certa sintaxe universal do desejo sexual, pode ser entendida como um particular giro conceitual no pensamento sobre sexo e desvio que ocorreu em certos setores da sociedade do norte e noroeste da Europa nos séculos XVIII e XIX. A nova conceitualização, além disso, parece coincidir com emergência no mesmo período (ou nos séculos imediatamente precedentes, de alguns novos tipos sexuais - a saber, o homossexual e o heterossexual, definidos não como pessoas que performam certos atos, ou que aderem a um outro papel sexual, ou que são caracterizados por desejos fortes ou fracos , ou que violam ou guardam as fronteiras de gênero, mas como pessoas que possuem dois tipos distintos de subjetividade, que são intimamente orientadas em uma direção específica, e que portanto, pertencem a espécies humanas separadas e determinadas. (Halperin, 1990, 43, ênfase do autor. Tradutor retirada de Braga, 2013. Retirada do livro Festas de orgias para homens pg.99).

Sob essa concepção, afirma-se que a distinção entre homens heterossexuais e homens homossexuais não iria se restringir apenas ao desejo sexual que cada um possui, mas também ao que se refere a performance de determinados atos, de mesmo modo aos papéis que assumem, e aos seus desejos, o que embora corrobora para o entendimento da distinção dentre os indivíduos,

É importante salientar que relacionamentos homoafetivos sempre estiveram presentes na sociedade, entretanto, consoante aos pressupostos de FOUCAULT, a formação do discurso é sempre influenciada pelas instituições com as quais o sujeito lida ao longo da vida e são criadas pelas relações sociais, logo, apreende-se

que, por essa razão, na sociedade atual, o relacionamento homoafetivo é visto como fraqueza, mas que nem sempre foi assim.

Ademais, é possível observar que o imaginário de masculinidade está vinculado à sexualidade quando, por exemplo, nos lembramos de Esparta, que durante os séculos VI e V a.c. eram considerados homens guerreiros e extremamente viris, entretanto, a relação entre os mesmos era algo incentivado para que lutassem com mais bravura sob o intuito de proteger seus amantes assim como afirma BARRETO (2003):

Em Esparta, por exemplo, uma sociedade tida como tradicionalmente guerreira, os casais de amantes faziam parte da prática de treinamento de formação militar. Essas relações eram incentivadas por eles por acreditarem que os soldados lutariam com mais bravura para que nada acontecesse com os seus parceiros e amantes, dando mais força, ligação e união às tropas. Eram através das relações entre homens que os valores e as características de uma masculinidade eram passadas: a honra, a coragem, a força, o desafio, a dominação sexual e o autocontrole (VEYNE, 1987; SARTRE, 2003).

Desse modo, conclui-se que o imaginário vai se moldando conforme a conduta e ideologia de um determinado grupo que se modifica conforme sua compreensão psico-sócio-linguagem a respeito de algo, posto que na sociedade atual, a relação entre dois homens é vista como avessa ao ideal de masculinidade, ou seja, ao que se é esperado de um homem.

3. A GRAPHIC NOVEL ARLINDO

Sendo comumente associada de forma errônea a um conteúdo voltada ao público infantojuvenil, as *graphic novels* - novelas gráficas - também conhecidas ocasionalmente como *arte sequencial*, é considerada por muitos uma das mais recentes manifestações artísticas, posto que se trata de *histórias em quadrinhos* (HQ), um gênero textual híbrido que utiliza textos verbais e não verbais para transpor seu conteúdo, sendo hoje chamada de nona arte.

As *graphic novels* fazem parte de um gênero multimodal que utiliza-se de imagens e palavras para trabalhar o seu conteúdo, desde a publicação da HQ *the yellow kid*, a primeira obra deste gênero que se tem registro, as produções desse meio foram se desenvolvendo no decorrer da história tendo em sua maioria trabalhado de forma direta e indiretamente com temáticas que contribuam para o desenvolvimento social e cultural de seu leitores.

Outrossim, O contexto social está em constante evolução, e é ingenuidade supor que os indivíduos de vinte anos atrás correspondem à mentalidade dos indivíduos de mesma idade na época atual, assim sendo, é importante compreender e discernir que a representação de indivíduos em textos multimídia tem modificado-se adequando-se com as representações que melhor aderem ao trecho.

Por conseguinte, em uma cena célebre, dois personagens masculinos da ficção possuem a alteridade evidenciada ao exibir em sua edição um beijo que concretizava o relacionamento homoafetivo entre ambos. Acontece que a obra brasileira sob o nome *Arlindo* retrata não apenas esse aspecto importante do personagem, mas também outras idiossincrasias com intuito de atribuir igual importância na construção do personagem, posto que a autora se preocupou em criar um protagonista que não é moldado por sua sexualidade, apesar dela influenciar diretamente em suas condutas, repertório lexical, modo de pensar e muitos outros aspectos, desse modo, apreende-se que a sexualidade do personagem é apenas uma das características que perpassam a vida do mesmo e não o torna quem ele como indivíduo.

Ademais, a *graphic novel* *Arlindo* é uma obra que teve as suas primeiras publicações feitas por intermédio de uma rede social de sua autora - Tweeter - e que aos poucos foi ganhando uma grande legião de fãs que optaram em acompanhar as suas publicações fielmente conforme elas iam acontecendo. A popularidade da obra se tornou tamanha que a autora obteve não apenas a opção de publicar sua obra em material físico como também a sua obra acabou sendo premiada no principal evento de cultura pop do Brasil, a *Comic Com Experience*.

Por se tratar de uma obra LGBTQIAPN+, é possível que muitos se voltem apenas às concepções trazidas pela autora em sua obra sobre os relacionamentos aquilenos em que protagonista vai desenvolvendo no decorrer da narrativa, entretanto, é importante observar que um dos fatores fundamentais apresentados e desenvolvidos pela escritora são as concepções de masculinidade socialmente construídas e que estão ali sendo representadas.

A obra é sobre um garoto meigo, um adoescente que vive em uma cidade do interior e que por fugir dos padrões postos pela sociedade sobre masculinidade, o personagem é duramente criticado por membros de sua família e por outros conhecidos de sua cidade, de sorte que o mesmo também conta com uma excelente relação com sua mãe, avó, amigos, e sua tia, que no decorrer da obra nos é evidenciado que a mesma também pertence à comunidade *queer* e se encontra em um relacionamento sáfico e por essa razão ela é posta como uma pessoa que está ali para guiar o protagonista uma vez que ela também conhece os dilemas e desafios encontrados pelo personagem.

Outrossim, a vida de *Arlindo* dentro da obra é cheio de dilemas dentro da narrativa que lhe é posta, tendo a sua masculinidade a todo instante questionada por familiares e demais à sua volta em detrimento de seu gosto musical, devido o compromisso que ele possui em ajudar a mãe em afazeres domésticos, e até pelo seu jeito de agir, pensar, e falar. Essas questões são ampliadas conforme seu corpo vai se desenvolvendo e seus desejos vão aparecendo, tornando ainda maiores os impasses que já eram vividos pelo personagem.

Por fim, *Arlindo* possui uma evolução interessante de acompanhar dentro de sua narrativa, a maneira como aos poucos ele se desenvolve conforme vai crescendo e se desenvolvendo como pessoa. A chegada de Pedro - interesse romântico de *Arlindo* - é uma das peças que foram importantes para o desenvolvimento do personagem, tendo em vista que foi esse relacionamento que

impulsionou o personagem a se entender melhor e como o processo de relacionamentos pode impactar na vida de uma pessoa.

Bakhtin (1993 [1975], p. 100) salienta que a linguagem, por meio dos enunciados, é carregada de ideologias, pensamentos e concepções, vertentes inerentes à alteridade do autor do enunciado, por conseguinte, a linguagem procura discorrer sobre os pensamentos de quem está a enunciar-la. Assim sendo, embora se compreenda que os imaginários não dependem de quem o escreve, crê-se de valia discorrer inicialmente sobre a vida e perspectiva da autora sob o intuito de elucidar o leitor sobre quem o escreveu.

Vencedora da CCXP Awards do ano de 2022, a ilustradora e escritora Luiza Souza, mais conhecida como *Ilustralu*, natural de Currais - Rio Grande do Norte - é a autora da *graphic novel* *Arlindo*, uma HQ que agradou um grande público desde suas primeiras publicações na internet. *Ilustralu* é formada em publicidade pela UFRN e desde o início de sua carreira, procurou participar de muito projetos que lhe chamassem atenção, mas foi através de sua HQ *Arlindo* que muitos internautas a conheceram e começaram acompanhar o seu trabalho.

Quando questionada pela revista *GRITO* sobre o interesse e a escolha em optar fazer suas publicações no formato de histórias em quadrinhos, Luísa ressaltou que essa ligação vem desde a infância com obras como *Turma da Mônica* mas que foi sendo moldado e aumentado conforme ela ia tendo acesso a HQ's independentes e com narrativas alternativas, que abordavam assuntos importantes e que precisavam ser mais trabalhados.

Por fim, percebe-se que a autora não apenas é aficionada por histórias em quadrinhos como também muito se interessa por causas sociais e compreende a importância de serem trabalhados e retratados em obras. Não por acaso, a autora diversas vezes fez colocações enfatizando o quanto que ela queria que a sua obra fosse posta para conscientização e pauta de reflexão sobre esses impasse que ela retrata em sua publicação.

4. AS CORES E SUA IMPORTÂNCIA NA *GRAPHIC NOVEL ARLINDO*

“Azul é de menino e rosa é de menina”, esse imaginário construído dentro de nossa sociedade desde as décadas de oitenta e noventa geraram em grande medida a concepção do que poderia e o que não poderia ser atribuído a um garoto e de mesmo modo, a uma garota, atribuindo significado social, pois como assevera HELLER (2018), “Não existe cor destituída de significado. A impressão causada por cada cor é determinada por seu contexto, ou seja, pelo entrelaçamento de significados em que a percebemos.” Assim, entende-se que a cor é avaliada conforme a situação em que se encontra, podendo ser atribuída a ela diversos significados.

Ademais, é fácil perceber que a paleta de cores escolhidas pela autora para trazer a sua narrativa não fora feita pelo acaso, tendo em vista que socialmente existe um imaginário em que a cor azul é atribuída aos homens e a cor rosa atribuída às mulheres.

Em detrimento de uma sociedade enraizada em concepções machistas e sexistas, muitas vezes fundamentadas por uma base religiosa, muito foi sendo definido como “algo voltado para o sexo masculino” e “algo voltado para o sexo feminino”. Desse modo, é possível afirmar que se tratando de cores, há também um imaginário que determinadas cores são voltadas para os homens e outras para mulheres, e é notório como

Assim sendo, ver que quase todos os quadros possuem a cor rosa e cores vibrantes fomentam a ideia de que a autora propositalmente adere essas cores sob o intuito de ressignificar determinados imaginários, posto que assim como afirma RAMOS (2018) “Há uma série de informações nos quadrinhos que são transmitidas por meio de signos plásticos, indicadores de cor”, e portanto é tão fundamental para à obra quanto os outros aspectos.

5. A MASCULINIDADE NO MEIO QUEER

É importante observar que muitas questões levantadas sobre masculinidade dentro da obra aqui estudada ocorrem em detrimento da sexualidade do personagem protagonista - Arlindo - sendo essa uma das principais razões para a existência deste estudo. Por assim ser, é de valia ressaltar uma perspectiva sobre a comunidade queer, essa a qual Arlindo faz parte.

Ademais, faz-se necessário explicar que a comunidade queer refere-se à comunidade LGBTQIPNA+, essa terminologia em inglês numa tradução livre seria o equivalente à xingamentos como “viado” ou “bicha”, todavia, com o tempo, tal expressão passou por um processo de ressignificação ao ser utilizada por muitos membros da comunidade em sinal de luta e resistência. O processo de ressignificação deve-se ao uso político e social que através de muitas lutas e debates aos poucos foi ganhando espaço, principalmente após atreladas ao movimento feminista em que muito se debateu teoria de gênero. Nesse sentido, MATOS (2023) assevera:

A história desse campo social-metodológico situa-se numa encruzilhada. Sua origem remonta os avanços efetuados pelos distintos movimentos feministas, que desencadearam observações sobre as necessidades específicas das categorias identitárias hoje designadas LGBTQIA+. Fim da década de 1960 e o discurso do, até então, 17 homossexualismo era consolidado e disseminado por instituições como a igreja, a medicina e a justiça. Interessa-nos dizer que essas instituições, empossadas no lugar de hegemonia, não só silenciavam quaisquer performances, discursos e corpos alternativos, como buscavam apagar seus registros em dimensões sociais.

Dando continuidade, é possível notar, que no decorrer da história, por uma questão de afirmação e colocação política de autoridade e submissão, imaginários estereotipados foram difundidos e disseminados para que esses fossem vistos como “menos homens” perante a sociedade, fazendo crer que qualquer sexualidade que fugisse da heteronormatividade fosse visto como avessa à masculinidade.

Por fim, destaca-se que a construção do imaginário à comunidade queer não apenas perpassa pela de masculinidade mas é diretamente influenciada e moldada por ela já que estão intrinsecamente ligadas, algo perceptivo na realidade cotidiana, mas também em representações de obras ficcionais.

6. ANÁLISE DA GRAPHIC NOVEL

As imagens analisadas neste respectivo trabalho vêm sob o intuito de analisar os imaginários de masculinidade retratados pela autora dentro de sua obra, desse modo, optou-se por trazer as imagens conforme a sua relevância no que se refere a linha de raciocínio base para a perspectiva deste documento e não cronológica. Além disso, acreditou-se ser mais interessante organizar as análises desse modo para uma melhor compreensão do que está sendo estudado.

Figura 01 (Imagem retirada da *graphic novel* *Arlindo* pg. 22)



Conforme a autora discorre a sua narrativa sobre a imponência do pai de Arlindo com o mesmo - seu filho - é possível notar um padrão de acontecimentos considerados “normais” socialmente no que diz respeito à educação de um pai com seu filho. Na cena retratada, o pai de Arlindo pega o cinto de sua calça e o desfere em seu filho como um material punitivo.

O acontecimento retratado é uma ato punitivo considerado por muitos como uma forma de educação paternal, essa concepção é advinda de preceitos de que a virilidade do “chefe da casa” é posta a prova conforme o rigor de suas correções, uma questão que embora muitos concordem ser um ato de violência, poucos parecem questionar necessidade de tais atos, posto que assim como afirma CECCHETTO (2004):

(...) Ninguém parece questionar a experiência dóxica da dominação masculina que naturaliza a divisão entre os sexos, isto é, as estruturas de dominação, a ordem social masculina, as formas ocultas de violência simbólica, as práticas familiares e institucionais que geram um “natural” construído. (CECCHETTO, 2004, p. 55).

Nesse sentido, é válido ressaltar que essa concepção também ocorre devido a uma construção religiosa, posto que apesar de não ser evidenciado na obra, o pai de Arlindo não possui uma relação íntima com a mãe, algo que difere de sua irmã, o que permite uma liberdade interpretativa que eles possuem religiões diferentes, nessa concepção, é possível dizer que os preceitos religiosos corroboram para esse ato não ser mal visto, posto que apesar do Brasil ser um país laico, grande parte do estado brasileiro é composta por famílias cristãs, que possuem preceitos religiosos fundamentadas em suas crenças, dentre elas, a de que cabe ao pai orientar o caminho que o filho deve andar.

Posto que sob essa perspectiva, é permitido que nas correções cabem atos de violência física, é possível apreender as consequências desse imaginário, colocado que na obra retrata de forma realista as concepções sobre esse imaginário em questão.

Além disso, é possível notar através das falas de Arlindo e também pelas sequências dos acontecimentos que o garoto nada de errado havia feito, entretanto, o pai se sente na obrigação de corrigi-lo mesmo assim, essa visão do personagem, está atrelada ao pressuposto que o pai possui de que por ser o pai ele possui esse direito.

Figura 02 (Imagem retirada da *graphic novel* *Arlindo* pg. 49)



Na cena protagonizada por Arlindo, o personagem em questão dirige-se à casa de sua avó, para isso, ele percorre a pé de sua cidade, durante esse percurso, ele se encontra observado por algumas pessoas presentes em seu caminho, as personagens que ali se encontram, são algumas pessoas de sua vizinhança, que por sua vez, o conhecem. As personagens se atêm ao que temos posto sobre o

imaginário de vizinhas, em que ao passar, Arlindo vira temática de suas conversas, tornando-o desse modo, o assunto da fofoca, nesta circunstância, elas enfatizam a educação do garoto, e o quanto seria ele um garoto perfeito posto que o mesmo possui várias qualidades assumidas por elas, em seguida, uma das personagens, assume como factual a sexualidade do garoto como gay e enfatiza essa informação em um tom de reprovação, assumindo que por ele ser homossexual, o garoto não assume o seu papel posto a ele como homem, fugindo da contrução que para ela deeria ser naturalmente seguida pelo o garoto, consoante a isso, é interessante postular que BENTO (2017) diz que:

O corpo é um texto socialmente construído, um arquivo vivo da história do processo de produção-reprodução sexual. Neste processo, certos códigos naturalizam-se, outros, são ofuscados ou/e sistematicamente eliminados, posto às margens do humanamente aceitável. A heterossexualidade, longe de surgir espontaneamente de cada corpo recém-nascido, inscreve-se reiteradamente através de operações constantes de repetição e de recitação dos códigos socialmente investidos como naturais.(BENTO, 2017, p. 84)

Nesse sentido, o pai do personagem, sob a ótica das personagens, se encontrava com um problema, haja vista que para elas é tido por “pena” ponderando que o imaginário de masculinidade é visto em teoria moldada pela figura paterna, construídas através de ações e condutas pelo o que seria o mais alto posto de masculinidade dentro da família.

Figura 03 (Imagem retirada da *graphic novel* *Arlindo* pg. 20)



A cena apresentada inicia com a chegada do pai de Arlindo no primeiro quadro, apesar de ser uma cena com poucas informações, muito pode ser observado, visto que é possível notar que o corpo do personagem não é mostrado por inteiro, apenas seu braço e uma chave e indicando que ele havia acabado de chegar dirigindo, fato que se confirma ao ler o balão de fala do personagem, por conseguinte, apesar de ser simples, essa cena traz consigo um imaginário básico de masculinidade construída na sociedade, a de que o homem é quem possui o “ poder de dirigir”, pois seria ele quem detém o controle, e por assim ser, ele é quem comanda, imaginário esse que dirigirá toda a situação dos quadros subsequentes.

Ao ver que o seu marido havia acabado de chegar em casa, a mãe de Arlindo prontamente se põe a limpar o seu filho que se apresenta sujo em detrimento dos condimentos de cozinha, local em que os personagens se encontravam, essa apreensão deve-se ao fato da mãe entender que o pai de Arlindo atrela o local da cozinha designado à mulher e não ao homem. Essa concepção é difundida pela ideologia sobre os papéis sexuais construídos socialmente, e assim como assevera CECCHETTO (2017):

Os chamados papéis sexuais ligam-se a um conjunto de valores e atitudes socialmente determinados, correspondentes às representações e expectativas do ser homem e do ser mulher em todas as sociedades. Nesta visão, masculino e feminino permanecem como pontos de referência imutáveis e opostos entre si. (CECCHETTO, 2004, p. 58)

Por conseguinte, ao se sentar, o pai de Arlindo pede ao seu filho que traga um copo de água, retomando novamente o imaginário de que por ser o homem da casa, ele possui o controle.

Figura 04 (Imagem retirada da *graphic novel* *Arlindo* pg. 67)



A cena mostrada acontece logo após Arlindo e seus amigos marcarem de assistirem um filme juntos, ocorre que há uma rotatividade entre os membros do grupo para que assim as escolhas dos filmes sejam justas, por assim ser, conseguimos ter uma breve noção dos gostos midiáticos dos personagens. Ao observar a cena em que os personagens se encontram, vemos que eles estão em frente a uma prateleira de uma videolocadora com uma vasta possibilidade filmes, nela é possível notar alguns títulos mundialmente conhecidos, que vão desde *Shrek* à *Harry Potter*, e o filme que ele acaba optando é um da franquia *Jogos Mortais*,

através dessas escolhas, é possível dizer que o personagem possui grande interesse em filmes *blockbusters*. Visto isso, CECCHETTO (2004) afirma:

O foco numa perspectiva histórica e comparativa, examinando as maneiras pelas quais os significados de gênero variam de cultura para cultura e como estes se modificam através do tempo, tem possibilitado desafiar alguns dos modelos essencialistas no entendimento das práticas masculinas em vários domínios. (CECCHETTO, 2004, p. 56)

Nesse sentido, escolha da autora em trazer esse gosto específico é bastante interessante pois mostra um cuidado da mesma em se desvincular de estereótipos colocados aos gays sobre interesse midiático, e coloca opções de escolha que geralmente são remontados ao garotos dessa idade, o que traz o imaginário real de interesse que garotos possuem sobre determinados tipos de filmes e como a sexualidade - embora possa muitas vezes influenciar - não influencia o personagem Arlindo nesse aspecto.

Figura 05 (Imagem retirada da *graphic novel* Arlindo pg. 75)



Nessa cena específica é interessante notar duas questões bastante específicas, sendo a primeira a circunstância em que se encontram os personagens, e a segunda é a música que eles estão a cantar. No primeiro caso, observamos que os personagens possuem produtos em seus rostos, dando a entender que se trata de um produto para cuidados com a pele, posto que se tem um imaginário de que esses tipos de cuidados com a pele são diretamente ligados à mulheres, apreende-se que a autora traz uma ressignificação de imaginário que aos poucos vem acontecendo, a de que homens também precisam cuidar da aparência.

No segundo caso, é preciso observar a música que está sendo tocada e cantada por eles, trata de um forró da banda *Forrozão Tropykalia* do álbum *Planeta de cores*, um grupo que fazia bastante sucesso em 2004 e que fala sobre sentimentos e sobre estar apaixonado, colocações geralmente atribuídos ao imaginário de um repertório feminino, evidenciado assim, mais uma vez, um ressignificado que aos poucos vem acontecendo. Além disso, assim como já foi mencionado anteriormente, HELLER(2018) afirma que todas as cores dentro de uma situação comunicativa possui significados e que não podem ser tangenciadas, pois elas moldam e modificam sentidos e significados, nesse sentido, é interessante observar que a escolha da música não é aleatória, posto que a letra diz “planeta de cores”, conjunto geralmente associada à comunidade *queer*, além disso, dando ênfase mais uma vez às cores da *graphic novel*, as escolhas de tons corroboram para o imaginário de masculinidade que aos poucos vai sendo construído a narrativa.

Figura 06 (Imagem retirada da graphic novel *Arlindo* pg. 115)



Nessa cena, o personagem masculino, está interessado em uma garota, amiga de Arlindo, é possível observar que a forma como o mesmo aborda e pessoa que cultiva interesse é de uma pessoa que demonstra bastante confiança, mesmo que ele tenha seus receios, o intuito de querer impressionar a garota que ele está

afim faz com que em todo instante não demonstre medo ou insegurança. Nessa perspectiva, afirma CECCHETTO (2004):

Os chamados papéis sexuais ligam-se a um conjunto de valores e atitudes socialmente determinados, correspondentes às representações e expectativas do ser homem e do ser mulher em todas as sociedades. Nesta visão, masculino e feminino permanecem como pontos de referência imutáveis e opostos entre si. (CECCHETTO, 2004, p. 58)

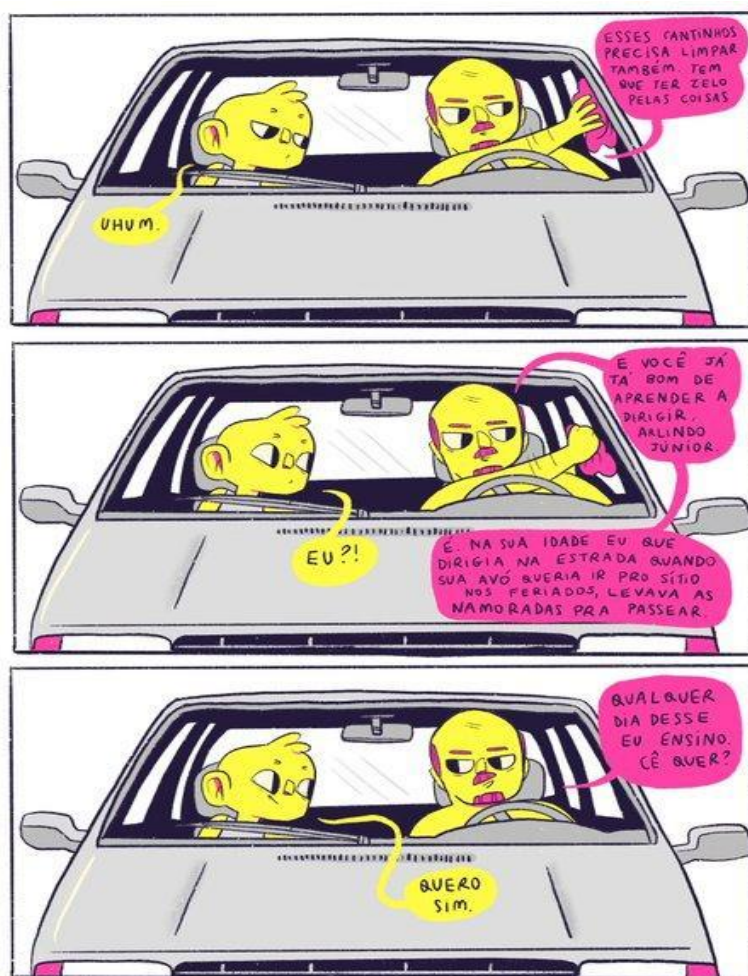
Além disso, quando questionado se a bebida possuía álcool, o personagem prontamente responde que sim, dando a entender que ele não daria uma festa sem álcool e muito menos que passaria a festa sem consumi-la, trazendo um outro imaginário sobre masculinidade, a de que é preciso provar a virilidade por meio da bebida.

Figura 07 (Imagem retirada da *graphic novel* *Arlindo* pg. 112)



Dentro dos universos de super-heróis, principalmente no que se refere a mitologia criada pela DC comic's e Marvel comic's existe uma certa hierarquia quando desenvolvido os “núcleos menores” de seus quadrinhos, ocorre que cada super-herói possui um *sidekick*, uma espécie de ajudante que auxilia o herói, geralmente o protagonista da obra, a alcançar os seus objetivos. Isso posto, é bastante comum ver fantasias de amigos ou casais se fantasiarem com a fantasia de seus super-heróis favoritos, na maioria das vezes, o homem se veste de herói enquanto a mulher de *sidekick*, em detrimento do imaginário de que o homem é o herói que deve “salvar o dia” e alcançar os seus objetivos enquanto a mulher está para auxiliá-lo. No entanto, a *graphic novel* opta em seguir em um caminho oposto, justamente para trazer essa ideia contrária do que seria esperado pelo imaginário sobre masculinidade e a virilidade do homem.

Figura 08 (Imagem retirada da *graphic novel* *Arlindo* pg. 80)



Um dos símbolos de poder mais associados aos homens é o automóvel, não por acaso existem muitas piadas sobre mulheres no trânsito, acontece que o carro possui um simbolismo que vai além do material, a noção de estar no controle e poder dirigir como bem entende a situação acaba sendo uma metáfora muito adotada por homens e fundamentada como base na construção do imaginário de masculinidade. Desse modo, Observa-se que o pai de Arlindo espera que ele aprenda a dirigir, pois seria uma forma de passar a “virilidade” adiante, uma forma de tornar o seu filho “homem”, o que é retratado nos quadros.

Figura 09 (Imagem retirada da *graphic novel* *Arlindo* pg. 28)



Um dos principais imaginários associados a noção de masculinidade está ligada ao sexo oposto, é a construção do arquétipo de “pegador”, a ideia de que todo homem viril fica com muitas mulheres, e entra em relacionamentos que comprovam que o mesmo possui interesse por mulheres e não apenas isso, é de agrado da maioria delas. Sob esse viés, afirma BENTO (2017):

Podemos analisar gênero como uma sofisticada tecnologia social heteronormativa, operacionalizada pelas instituições médicas, linguísticas, domésticas, escolares e que produzem constantemente corpos-homens e corpos-mulheres. (...) Através das reiteraões, realizadas mediante interpretações em atos das normas de gênero, os corpos adquirem sua aparência de gênero, assumindo-o em uma série de atos que são renovados, revisados e consolidados no tempo. (BENTO, 2017, p. 83)

A partir disso, percebemos a razão pela qual o pai de Arlindo se encontra em êxtase ao ver seu filho supostamente paquerando uma menina, mesmo sendo tão novo, pois isso credibiliza o imaginário de homem viril que o pai de Arlindo espera de seu filho.

Figura 10 (Imagem retirada da *graphic novel* *Arlindo* pg. 21)



“Tome jeito de macho”, a construção dessa frase personifica a visão do personagem pai de Arlindo acredita ser o que é um homem, o imaginário que homens não podem ter “frescuras”, ser fraco, ou demonstrar ações ligadas ao imaginário do arquétipo feminino. Compreende-se isso pois assim como assevera FOUCAULT (1996):

Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. Tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala: temos aí o jogo de três tipos de interdições que se cruzam, se reforçam ou se compensam, formando uma grade complexa que não cessa de se modificar. (FOUCAULT, 1996, p. 9)

É interessante salientar que Arlindo possui “Júnior” no nome pois seu pai atribuiu o mesmo nome que ele possui ao seu filho, a visão de que a sua masculinidade deveria ser passada com o seu nome, e ao ver que não é o que ocorre, sente-se ofendido por seu filho carregar seu nome e não demonstrar ser “macho”.

Figura 11 (Imagem retirada da *graphic novel Arlindo* pg.160)



A cena traz consigo uma representação social de um relacionamento cotidiano que aos poucos vem sendo aceita pela sociedade atual como natural e que por assim ser, possuem a suas alteridades representadas através de obras literárias do gênero HQ do mesmo modo que a de um casal hétero, dentro da narrativa ambos os personagens não possuem a masculinidade questionada pelas outras personagens que observam a cena. isto se deve ao fato de que nessa cena é retratado um imaginário ainda em construção, a de um relacionamento entre dois indivíduos, um aspecto da individualidade entre dois seres humanos que não os define como pessoas mas que faz parte das características a eles pertencentes.

Dessarte, em todas as cenas foi possível observar as diferentes formas em que os imaginários de masculinidade presentes na sociedades são ali retratados e como essas construções socialmente fundamentadas influenciam diretamente inúmeros aspectos socioculturais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, buscou-se estudar neste trabalho os imaginários de masculinidade presentes na *graphic novel* *Arlindo*, posto que esses imaginários são baseados em construções historicamente fundamentadas na sociedade e que por assim ser, a reflete em seus meios de comunicação.

Outrossim, é interessante observar que os imaginários são socialmente construídos sob uma base de colocações que podem ou não ser reais mas tornam-se a representação de uma determinada verdade aceita pela sociedade que a conceituou. Nesse sentido, apreender que nas produções de *graphic novels* em que o objetivo da narrativa é acompanhar o cotidiano de um adolescente comum do nordeste brasileiro, é notório que inúmeros imaginários socialmente construídos e conceitualmente comuns, perpassam pela obra.

A narrativa traz consigo a vida de um garoto nordestino em uma vida pacata no nordeste brasileiro, mas que devido a sua austeridade ele tem toda a sua vida revirada em caos por não estar de acordo com os imaginários estabelecidos de masculinidade, e devido a essa circunstância, ele acaba sendo subjugado.

Assim sendo, trazendo consigo as questões de impasse do protagonista, a história traz imaginários de masculinidade que normalmente são vistos dentro da sociedade e na obra são muito bem trabalhadas e desenvolvidas, desenvolvendo de forma crítica essas representações sociais.

Por fim, fora notório observar que a narrativa desenvolve uma história em que os imaginários de masculinidade são a base para os acontecimentos narrativos que articulam e movimentam a obra, por essa razão, entendendo que não há produções científicas que procuraram estudar os imaginários presentes nessa obra, viu-se a relevância de buscar entender como o imaginário de masculinidade aparece na *graphic novel* e como ela é desenvolvida, posto que os imaginários de masculinidade estão fundamentados na sociedade e é importante observar como ela se desenvolve na ficção.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo** — sexualidade e gênero na experiência transexual. 3. ed. Salvador: Editora Devires, 2017.
- CECCHETTO, F. R. Violência e estilos de masculinidade. [s.l.] Fgv Editora, 2004.
- CÉSAR, M. C. **Mês do Orgulho LGBTQIA+: conheça a nomenclaturacorreta dos diferentes tipos de casais. oitomeia, 10 ago. 2022.** Disponível em: <<https://www.oitomeia.com.br/noticias/2022/06/10/mes-do-orgulho-lgbtqia-conheca-a-nomenclatura-correta-dos-diferentes-tipos-de-casais/>>. Acesso em: 27 maio. 2023
- CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.
- DE SOUZA, L. Arlindo. [s.l: s.n.].
- DE SOUZA BARRETO, V. H. Festas de orgia para homens: territórios de intensidade e socialidade masculina. [s.l: s.n.].
- FEBA, Berta Lúcia Tagliari et al . Literatura na escola: Contextos e práticas em sala de aula: Literatura, estratégias de leitura e compreensão. In : BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile. Literatura, estratégias de leitura e compreensão . 1. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, 2018. v. 1, cap. Educação Literária: Contextos, p. 63. ISBN 9788521700272.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GIL, A. A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. [s.l.] Éditeur: São Paulo: Atlas, 2010.
- HELLER, E. A psicologia das cores : como as cores afetam a emoção e a razão. [s.l.] Barcelona Editorial Gustavo Gili, Sl, 2018.
- MATOS, Wilken Figueredo. **ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DE PROFESSOR DOROTHY, DE LUIZ FERNANDO BRAGA: DO OUTRIZAR AO IMACHONÁRIO.** Orientador: Prof. Dr. Marcus Antônio Assis Lima. 2023. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós graduação em Letras, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, 2023.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos** : Os gêneros da história em quadrinhos. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2018. 159 pv 2. ISBN 9788572444163.